

A ENFERMAGEM E OS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Trindade Pereira¹; Tatiana Menezes Noronha Panzetti²; Luana de Castro Rocha¹; Ana Cristina Costa Goés¹

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Mestre em Enfermagem

aninhasabedoria@hotmail.com

Universidade da Amazônia (UNAMA); Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Definida como o primeiro nível de atenção a saúde da população, a atenção primária a saúde constitui um dos elementos da rede de assistência a saúde, com um sistema local de cuidados contínuos para população, o SUS utiliza a Programa saúde da Família como suporte para reestruturação da atenção primaria. A abordagem do programa esta centrada na família, que é o objeto principal de atenção. O enfermeiro, juntamente com a equipe de saúde da família, é responsável pela operacionalização do PSF e entre as suas varias atribuições, destaca se a visita domiciliar que pode ser definida como tecnologia de enfermagem em saúde coletiva, utilizada para intervenção no processo saúde/doença da família e onde se realiza a assistência a pacientes que estão sob cuidados paliativos na atenção primaria. **Objetivo:** O estudo objetivou analisar as referências científicas das pesquisas de enfermagem sobre cuidados de enfermagem na atenção primaria ao cliente em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de método qualitativo, desenvolvido através de uma revisão integrativa da literatura científica de estudos publicados nas bases de dados da SCIELO, LILACS, MEDLINE, nos últimos seis anos no período de 2008 a 2013. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos publicados na língua portuguesa e em periódicos de enfermagem. A partir dos critérios foram eliminadas as produções em língua estrangeira, não publicados por autores de enfermagem, que não se apresentaram em texto completo, restando uma amostra final de 10 artigos. Os dados foram analisados através do método de análise de conteúdo. **Resultados/Discussão:** Ao analisarmos as produções científicas constatamos que, quando pensamos na visita domiciliar em cuidados paliativos, no contexto do PSF como uma tecnologia que exige do enfermeiro protagonismo no cuidado com a família ao qual são aptos para trabalhar com a família dentro do seu próprio domicilio e capazes de articular conhecimentos técnicos com a realidade de vida das pessoas e a compreensão do significado da doença, da morte e do morrer dentro do núcleo familiar. Temáticas essas, pouco trabalhadas e discutidas na pratica de enfermagem. A interação entre o profissional de saúde e o paciente assinala para uma formação de vínculos e retoma como base a estrutura de trabalho da atenção primaria ao utilizar o acesso em nível primário de atenção, a continuidade de acompanhamento multiprofissional e o sistema de cuidado gerenciado pela integralidade da atenção, são elementos permeadores de uma relação terapêutica entre profissional e paciente. A enfermagem, histórico e culturalmente tem como principio da profissão o cuidado, podendo ser observada na capacidade adotada pelos profissionais em articular as técnicas leves direcionadas por aspectos psicoafetivos no desenvolvimento de empatia com paciente e família, com uma escuta atenta, uma comunicação afetiva e de apoio psicossocial além das tecnologias leves, duras e atividades técnicas^{1,2}. Na atenção primara à saúde a enfermagem deve atuar pautada por ações articuladas aos três níveis de atenção com foco na prevenção, representando um importante aliado para o desenvolvimento de um sistema de apoio aos cuidados paliativos. Constatamos que a percepção do enfermeiro sobre a singularidade do individuo cuidado, muitas vezes só se dá a partir de sua vivencia com a família. Sua vivencia existencial junto às famílias oportuniza um cuidado além do conhecimento científico e um projeto de possibilidades de reflexão, de

criar e de cuidar das famílias não através apenas de conhecimento e de recursos técnicos, mas por si mesmo, em sua condição ontológica de ser cuidado. Faz-se necessário o investimento em educação continuada e treinamento dos profissionais de saúde, para maior preparo de como lidar com o cliente em processo de cuidados paliativos o que somente será possível se esse sistema se fundamentar em princípios que incluam o cuidado integralizado, não abandono e a proteção, um dos aspectos mais desafiadores em relação à inclusão pelo sistema de saúde aos cuidados paliativos na organização efetiva dos recursos humanos, haja vista que a nossa formação profissional de saúde é pautada num modelo de práticas curativas. Apesar de a visita domiciliar ser descrita como uma atividade de enfermagem moderna, ainda hoje impõe desafios para enfermagem, pois exige a formação de enfermagem com profundo conhecimento e habilidade para lidar com as relações humanas em seu contexto de vida. O estudo da família, enquanto unidade de cuidado tem mostrado ser uma área emergente para a enfermagem, porém, esse movimento na prática, ainda é muito tímido. Somando-se a essa discussão, destaca-se a falta de habilidade do enfermeiro ao lidar com a terminalidade humana devido a insuficiência dos currículos da área de saúde ao abordarem essa temática. Para a enfermagem o cuidado ao paciente no estágio avançado da doença envolve uma prática humanizada, contextualizando a subjetividade de cada pessoa a sua condição de doença e as medidas terapêuticas instituídas frente às necessidades humanas básicas identificadas. As intervenções de enfermagem devem considerar também a autonomia da pessoa na tomada de decisão e na escolha do seu plano terapêutico, de modo a orientá-lo quanto ao melhor cuidado, expondo os riscos, benefícios e implicações na não adesão a terapêutica, esclarecendo-o na tomada de decisão. O profissional de enfermagem deve atuar em conjunto com a equipe interdisciplinar da estratégia saúde da família ou da rede de apoio, com fins de estimular o enfrentamento da morte como um evento natural do ciclo de vida. Um dos grandes objetivos do cuidado profissional de enfermagem é acrescentar qualidade de vida aos dias e não prolongar a vida e conseqüentemente o sofrimento, o que representa um grande desafio, uma vez que o objetivo de curar dá lugar as habilidades do cuidar, relacionados a sofrimento, dignidade e apoio físico, psicológico, espiritual para o paciente e toda sua família. **Conclusão:** Assim, evidenciamos o quanto é importante a inserção dos cuidados paliativos na atenção básica e que o enfermeiro precisa estar atento não somente ao cliente, mas também a família. É necessário compreender os sentimentos da família em relação as suas condições para desta forma poder realizar suas intervenções, a qual serve como principal fonte de apoio ao indivíduo doente e ao mesmo tempo os capacita a identificar alterações no estado de saúde o que contribui para a construção de um sistema integrado de ações que viabilizem acolher os pacientes e familiares da melhor forma possível. O cuidar de pacientes com doenças que ameacem a continuidade da vida exige muito mais do que conhecimentos técnico-científicos, requer a compreensão a fundo de sua individualidade, a partir de um relacionamento interpessoal de valorização da pessoa humana contribuindo, conseqüentemente, com o processo de humanização dos cuidados paliativos. Concluimos que o profissional de enfermagem deve atuar com fins de estimular o enfrentamento da morte como um evento natural do ciclo de vida e proporcionar um cuidado integralizado ao paciente e sua família.

Descritores: Cuidados paliativos, Enfermagem, Atenção Primária.

Referências:

MARENGO, Mariana *et al.* **Terminalidade de vida:** Bioética e humanização em saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2009; 42(3): 350-7.

SILVA, Rodval Souza; AMARAL, Juliana Bezerra; MALAGUTTI, William. **Enfermagem em cuidados paliativos: Cuidando para uma boa morte.** Editora Mártinari, 2012.

VALENTE, Silvia Helena; TEIXEIRA, Marina Borges. **Estudos fenomenológicos sobre a visita domiciliar do Enfermeiro á família no processo de terminalidade.** Rev Esc Enferm USP, 43(3): 655-61, 2009.